

A IMPORTÂNCIA PERCEBIDA E AS INTENÇÕES DE ENVOLVIMENTO COM A GESTÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE JUNTO A ESTUDANTES DE CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

***PERCEIVED IMPORTANCE AND INVOLVEMENT
INTENTIONS WITH THE SOCIAL MANAGEMENT: AN
ANALYSIS WITH THE STUDENTS OF BUSINESS AND
ADMINISTRATION COURSES***

LEONEL GOIS LIMA OLIVEIRA

Mestrando em Administração pela Universidade Estadual do Ceará
leonelgois@gmail.com

ROBERTO RODRIGUES RAMOS

Mestre em Administração
Professor Assistente da Universidade Federal do Ceará - Campus
Cariri
robertoramos1977@gmail.com

INGRID MAZZA MATOS

Mestranda em Administração pela Universidade Estadual do Ceará
ingridmazza@gmail.com

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA

Doutor em Administração
Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba
franze@franzecosta.com

Recebido em: 27/08/2009

Aprovado em: 20/12/2009

ISSN 2175-5787

Resumo

O propósito deste estudo é avaliar a perspectiva dos estudantes de cursos de Administração sobre a área de gestão social. Foi desenvolvida uma revisão de literatura, tendo sido definido que a análise seria sobre a importância percebida em gestão social e no interesse de envolvimento futuro com a área. Foi feito um estudo de campo, com dados coletados junto a 258 estudantes de instituições de ensino superior da cidade de Fortaleza. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas (médias e frequências), análise fatorial exploratória (AFE) e análise de variância (ANOVA). Após as análises preliminares, a importância percebida foi dividida em dois construtos: necessidade da área no curso e importância do conhecimento prático na área. Verificou-se, principalmente, que: I - os estudantes atribuem grande importância para a prática em gestão social, mas percebem uma necessidade apenas moderada da área no curso; II - estes mostraram pouco interesse em se envolver futuramente com a gestão social; III - comparativamente, as mulheres mostram maior importância percebida e maior interesse de envolvimento que os homens.

Palavras-Chaves: Ensino; Gestão Social; Administração.

Abstract

The purpose of this study was to evaluate the Business and Administration student's perspective on the area of social management. It was developed a literature review, having been determined that the analysis would be on the perceived importance of social management, and in the interest of future involvement with the area. A field study was made with data collected from 258 students of higher education institutions in the city of Fortaleza. Data were analyzed using descriptive statistics (means and frequencies), exploratory factor analysis (EFA) and analysis of variance (ANOVA). After preliminary analysis, the perceived importance was divided into two constructs: the need of the area in the course, the practical knowledge importance in the area. It was mainly that: I - students attach great importance to the practice of social management, but realize one need only moderate progress in the area of course, II - they showed little interest in getting involved in future with the company management, III - comparatively, women show greater perceived importance and more involvement interest than men.

Key-Words: Education; Social Management; Business and Administration.

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre as questões sociais vem ganhando crescente visibilidade no contexto acadêmico e organizacional, independente de se a organização é de natureza pública ou empresarial. Uma das razões para tal acontecimento parece ser a percepção, por parte da sociedade em geral e das organizações em particular, da situação de forte desigualdade social existente. Isto está bem ilustrado no forte movimento da gestão socialmente responsável, e mais recentemente na preocupação do desenvolvimento de um modelo de gestão profissionalizado para as organizações sociais.

Acredita-se que a atual atenção para a gestão social pode vir a representar uma mudança de paradigma quanto ao futuro da atividade empresarial e da própria teoria da Administração e das organizações. Já é possível observar a construção de um discurso cada vez mais consolidado de que a adaptação das organizações a uma perspectiva de gerenciamento social é vista como um diferencial competitivo diante de seus *stakeholders*.

Por outro lado, o desenvolvimento teórico e disciplinar da gestão social ainda parece incompleto e sem um caminho bem definido. França Filho (2008), por exemplo, aponta que a importância hoje dada para a questão social sugere duas tendências. A primeira diz respeito à banalização do tema, o que tem levado o assunto a ser mal interpretado e ter falta de precisão conceitual. Além disso, a relevância atual do tema tem ligação com o crescimento da discussão sobre o papel das organizações privadas nas responsabilidades tidas como, primeiramente, das organizações públicas.

Com efeito, mesmo com esta crescente discussão e conscientização, observa-se que o campo da gestão social ainda encontra-se em processo de formação, o que pode ser notado pela falta de práticas decisivas que gerem uma mudança contextual. O estudo e a prática da gestão social estão muito mais relacionados apenas ao terceiro setor do que ao debate da possibilidade de uma administração democrática e participativa, em todas as instâncias de uma sociedade (TENÓRIO, 2008).

Schommer e França Filho (2008) afirmam que, junto com o uso da expressão “gestão social” em diferentes contextos, aumenta também o empenho acadêmico e de outras organizações voltadas ao ensino e à pesquisa, no sentido de sistematizar conhecimentos e informações para estabelecer uma estrutura de conceitos, metodologias e ferramentas que ofereçam sustentação para toda a sociedade, no que diz respeito à gestão social. Sendo assim,

é papel das instituições de ensino ter iniciativas no desenvolvimento de projetos educacionais de gestão social como uma forma possível de formar profissionais preparados para atender às demandas sociais.

Uma análise exploratória com base no que se tem estudado em relação ao tema é bastante para indicar os inúmeros posicionamentos adotados por acadêmicos, gestores e pensadores. Verifica-se, entretanto, que pouco espaço para expressão tem sido dado para os futuros profissionais de gestão. Assim, considerando a proeminência da temática social para a formação em Administração, definiu-se como objetivo desta pesquisa avaliar o tema pelo ponto de vista dos estudantes deste curso. Especificamente, buscou-se avaliar a importância conferida por este futuro profissional para a gestão social, além de analisar as intenções futuras desses alunos em relação a esta área.

O restante do trabalho está esquematizado em mais quatro seções, além desta introdução. A segunda seção descreve os fundamentos teóricos do tema. Em seguida, é especificado o caminho metodológico adotado para o alcance dos dados. Em um quarto momento, expõem-se os resultados e as análises da pesquisa de campo realizada. No último item, são feitas as considerações e recomendações finais.

2 REVISÃO TEÓRICA

Neste item, são apresentados os fundamentos teóricos do trabalho. Considerou-se adequado dividir o item em duas partes: primeiramente, discute-se a respeito dos fundamentos da gestão social e da formação na área; e, em seguida, são apresentados e comentados alguns estudos que foram considerados relevantes para esta pesquisa.

2.1 Gestão social: uma conceituação

Na época de produção deste texto, a gestão social ainda era uma área acadêmica em formação e, por este motivo, alguns conceitos, ações e práticas estavam em busca de uma melhor consolidação, tanto no campo acadêmico quanto de mercado. Pela revisão de

literatura, estava evidente que a exata delimitação conceitual para a própria expressão ‘gestão social’ ainda constituía um problema de delimitação para os pesquisadores da área.

França Filho (2008), por exemplo, observou que o termo tem referência com a identificação de diferentes práticas sociais, oriundas de organizações governamentais, e principalmente não governamentais, além de algumas iniciativas do setor privado, especialmente quando estas últimas pautam suas ações nas noções de cidadania corporativa e de responsabilidade social empresarial. Silva Jr. *et al.* (2008) expandem esta ideia quando afirmam que a gestão social está relacionada à gestão de organizações e suas relações com os diferentes atores sociais (primeiro, segundo e terceiro setor).

Para Tenório (2008), gestão social é tida como um processo gerencial que tem como característica ser decisório e deliberativo e que visa suprir demandas de uma sociedade específica, no que diz respeito à produção de bens e prestação de serviços. Visto por esse ângulo, já pode ser observada de forma mais clara a vinculação do tema ao uso convencional da palavra “gestão” no contexto empresarial. Porém, a gestão social difere-se da gestão empresarial propriamente dita, já que esta mantém o foco na competitividade, no lucro e na exclusão dos concorrentes, enquanto a primeira é baseada na solidariedade, na cooperação e na inclusão de outros agentes (TENÓRIO, 2004).

França Filho (2008), apesar de afirmar que todas as formas de gestão são sociais, entende ser importante considerar dois níveis de análise da gestão social: a que a identifica como uma problemática da sociedade (nível societário); e a que a relaciona com uma forma particular de gestão (nível organizacional). No primeiro nível, o conceito confunde-se com a própria ideia de gestão pública, ainda que as demandas sociais possam também ser geridas, de certa forma, pela sociedade como um todo, a partir de seus mecanismos de auto-organização.

Já no segundo nível, França Filho (2008) afirma que a gestão social diz respeito a uma forma de gestão organizacional, diferente da gestão privada, a qual (atua no mercado) e da pública, que (atua nas instituições do Estado), e visa diminuir a lógica instrumental e técnica para uma visão mais social, política, cultural e ecológica no escopo da gestão (FRANÇA FILHO, 2008, p. 30). Esta proposta ilustra uma tentativa de demarcação que envolve tanto o nível organizacional quanto o governamental, ainda que o próprio autor detenha-se mais ao segundo nível.

Por essa linha de pensamento, a gestão social é a forma de gestão própria das organizações que atuam em um contexto que não é, em sua origem, nem o de mercado, nem o do Estado. É nessa lacuna que se encontra a organização da sociedade civil, onde as práticas

são de esfera pública, mas não provêm de organizações estatais. Mesmo privadas, as organizações da sociedade civil também não visam o lucro e se utilizam das finanças apenas como um meio para alcance dos fins sociais pré-determinados, fins estes que podem ser de cunho cultural, político, ecológico, educacional, entre outros, o que varia conforme o campo de atuação da organização (SCHOMMER; FRANÇA FILHO, 2008).

Considerando estas delimitações, e para dar um foco mais específico para efeito de pesquisa, considerou-se, aqui, a gestão social como sendo: (1) a atividade de gestão associada às organizações não empresariais e não estatais, tais como cooperativas, associações, ONGs e outras semelhantes; (2) e, também, a gestão das organizações e de suas relações com as mais variadas práticas sociais de diferentes atores (governamentais, não-governamentais e do setor privado), associando objetivos não apenas econômicos, mas também sociais, políticos, culturais e ecológicos (FRANÇA FILHO, 2008).

2.2 Gestão social e educação em Administração

É possível observar, no universo empresarial, a tentativa de se buscar responder aos anseios sociais de toda a sociedade, desde seus funcionários até seus consumidores, estabelecendo regras particulares como forma de guiar as organizações em suas ações. Em nível de Brasil, destaca-se o posicionamento de inúmeras empresas que têm buscado melhores práticas, desde a produção até a comunicação de seus produtos e serviços, e ainda o trabalho do Instituto Akatu, que acompanha e dissemina muitas dessas ações (INSTITUTO AKATU, 2009).

Como prática relevante para o contexto organizacional e pelo crescente interesse e difusão, é possível visualizar a importância da formação em gestão social para estudantes de cursos de Administração. Neste grupo específico de interessados, é evidente a necessidade de consideração do tema por duas razões: primeiro, como futuros profissionais, estes estudantes terão a demanda de um foco orientado à sociedade no futuro; segundo, é possível que estes venham a exercer um trabalho de gestão de organizações sociais.

Este entendimento complementa-se com um segundo aspecto da área, que concerne em qual o lugar e a forma que seria feita a preparação dos profissionais para atuar na área de gestão social. Em uma primeira análise, é aceitável entender que as escolas de Administração

seriam os locais preferenciais para formação destes profissionais, pois o trabalho de gestão é inerente à profissão. Além disso, tal formação também poderia realizar-se na forma de cursos bem direcionados, seja no formato de habilitações ou no oferecimento de disciplinas específicas.

Mas se este é o caso, então os cursos de administração precisam incorporar as especificidades da área, que tende a exigir métodos, processos e instrumentos diferentes dos já aplicados na gestão empresarial tradicional, e que poderiam ser parte da formação dos futuros administradores (SCHOMMER; FRANÇA FILHO, 2008). Trata-se de um desafio, que parece estar em andamento, e que envolve a constituição de uma especialidade de ensino e de pesquisa.

Mas, se na esfera da formação ainda está em andamento uma iniciativa de constituição do esforço de adaptação, seguem paralelos alguns trabalhos neste sentido no Brasil. Como exemplos mais relevantes na ocasião de produção deste artigo, havia o Programa de Estudos em Gestão Social, da Fundação Getulio Vargas (PEGS - EBAPE/FGV) e o Programa de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (PDGS – CIAGS/UFBA). Ambos os programas visam ao desenvolvimento de pesquisas e publicações em gestão social, bem como a atividades de ensino e extensão nesse tema.

Havia, ainda, iniciativas que surgiram como reflexo do crescente interesse que o tema ganhou no País, como o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social, da Universidade Federal do Ceará/Núcleo Cariri (LIEGS-UFC), além de outras organizações que tratam mais indiretamente do tema, como o Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor, da Universidade de São Paulo (CEATS – FEA/USP), o Programa Gestão Pública e Cidadania, da Fundação Getulio Vargas (PGPC - EAESP/FGV), e o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Terceiro Setor, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NIPETS/UFRGS).

Todas estas iniciativas têm confirmado o potencial de aprendizagem para os envolvidos nos processos de gestão social, desde os professores e os estudantes, até as empresas e os gestores governamentais (GONDIM; FISCHER; MELO, 2006; FISCHER; MELO, 2006; SCHOMMER; FRANÇA FILHO, 2008; TENÓRIO, 2008).

Para a área de pesquisa em gestão social, uma das consequências do aumento do interesse pelo assunto é o surgimento, no tradicional Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), da área temática Administração Pública e Gestão Social. Complementarmente, verificou-se, na literatura, a existência de trabalhos que abordam

a temática relacionada ao assunto, buscando a implementação e a formação da gestão social em diferentes contextos (FINCO; FINCO, 2008; MÂSIH; SILVA JR; RAMOS, 2008; RIGO et al., 2008; VILLELA, 2008).

A crescente visibilidade percebida nos últimos anos da gestão social, tanto no meio acadêmico, quanto no empresarial e no governamental, é acentuada por Silva Jr. *et al.* (2008), que relatam que a crescente manifestação da gestão social tem desenvolvido um campo prático e teórico consistente, na medida em que aumentam o número de pesquisas, os centros de estudos e de projetos fundamentados nos conceitos de gestão social.

Os programas aqui citados parecem condizentes com a demanda de uma formação mais extensiva, para além dos tópicos genéricos e inconclusivos sobre o tema, antes dispersos nas várias disciplinas dos cursos de Administração. Por outro lado, os autores acreditam que seja imprescindível que estes cursos de Administração deem uma atenção especial ao tema, e ainda que somem esforços na promoção de profissionais preparados para atender às inúmeras demandas trazidas por este novo campo de atuação e de estudo. A questão que surge, a partir de então, é se os atuais estudantes percebem esta necessidade, sendo esta avaliação o objetivo principal desta pesquisa.

2.3 Pesquisas relevantes para o estudo

A formação em gestão social ainda apresenta diversos desafios a serem enfrentados pelos pesquisadores e professores que atuam na área. Inclusive, esse foi o tema principal da segunda edição do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS). Este vem consolidando-se como um espaço importante para ampliação do debate sobre gestão social no país.

Na análise dos estudos, foi dada maior atenção aos casos que avaliavam a formação em gestão social, embora se perceba que o tema é abordado de forma apenas transversal por diversos autores (FISCHER, 2007; BORGES *et al.*, 2008; GIANELLA, 2008). A verificação foi de que, até o presente estudo, pouco foco foi dado especificamente a este caminho de pesquisa. Dentre os trabalhos analisados em nível nacional, foram considerados relevantes as pesquisas de Borges *et al.* (2008) e Silva Júnior *et al.* (2008).

O estudo desenvolvido por Borges *et al.* (2008) partiu da interação Academia-

Sociedade visando ao aprimoramento da formação docente de mestrandos de Administração. Realizou-se uma pesquisa-ação, fazendo com que os pesquisadores fossem educadores, a fim de solucionar problemas de comunidades da região metropolitana do Rio de Janeiro. O processo ensino-aprendizagem foi construído democraticamente e resultou em uma experiência mais prática para a formação docente na área.

Já o trabalho desenvolvido por Silva Júnior *et al.* (2008) busca refletir sobre o significado da gestão social e sua importância para a Administração, através da interação de novas metodologias de ensino e aprendizagem. Foram utilizadas ferramentas pedagógicas alternativas, com a utilização de recursos audiovisuais e da internet, juntamente com os estudantes matriculados na disciplina de Gestão Social do curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Ceará, do Campus Cariri. Estas metodologias e recursos didáticos estimularam um maior debate e interação entre os alunos, buscando um maior interesse e comprometimento com a área. “O objetivo é que se propicie o exercício da cidadania, bem como, o aprofundamento do conhecimento e de algumas habilidades, tais como: a elaboração de conceitos e expressão crítica e criativa” (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2008, p.81)

Alguns autores adotam o conceito de gestão socioambiental, pensando na convergência entre os conceitos de gestão social e gestão ambiental (NASCIMENTO, 2007). Assim trabalham aspectos de formação de profissionais em gestão socioambiental (NASCIMENTO; LEMOS; MELLO, 2008).

Partindo deste aspecto, o estudo tem forte motivação na pesquisa de Costa e Oliveira (2008) e, mais especificamente, no trabalho de Costa *et al.* (2008). O primeiro analisou a perspectiva dos professores sobre a gestão ambiental nos cursos de Administração. Já o segundo teve o mesmo objetivo de análise, mas juntamente com os estudantes de Administração. Seguindo a linha desses autores como forma de analisar de modo específico os graduandos de Administração quanto à área de gestão social, adotam-se os seguintes construtos: importância do conhecimento prático, importância da formação e intenções de envolvimento.

Para este artigo, o propósito é seguir em convergência com a preocupação destes estudos supracitados, abordando a perspectiva dos estudantes de gestão, que deverão ser, após concluídos seus cursos, os profissionais que irão, efetivamente, encaminhar as ações de gestão social. Nesta perspectiva, foi desenvolvido um estudo empírico, cujos detalhes estão descritos no item seguinte.

3 METODOLOGIA

Para atender aos propósitos da pesquisa, os autores consideraram que procedimentos quantitativos eram tanto possíveis, uma vez que o universo de pesquisa (estudantes de Administração) é relativamente acessível para coleta de dados, e ainda desejáveis, já que as ferramentas estatísticas viabilizam a realização de comparações entre as variáveis, e ainda entre os diferentes grupos de pesquisados.

Nestes termos, a coleta de dados teve que ser realizada por meio de um questionário do tipo estruturado. Na construção do instrumento, decidiu-se tomar por base o mesmo aplicado no estudo de Costa *et al.* (2008), e o instrumento foi dividido em três partes: a primeira parte continha as variáveis de identificação relacionadas à formação e à experiência do estudante na área social; o segundo bloco envolvia as questões dos construtos do estudo; e, por fim, o terceiro bloco trazia questões sobre dados demográficos e socioeconômicos.

O conteúdo da segunda parte, associada aos construtos, foi apresentada em três questões, sendo as duas primeiras sobre a avaliação da área, e a terceira sobre as intenções futuras. Na avaliação da área foram utilizados os itens da escala BERSI (*Business Education's Role in Addressing Social Issues*), que foi desenvolvida por Sleeper *et al.* (2006), e constava de dez itens, orientados para avaliação do 'papal da educação em negócios em relação aos temas sociais'. Estes itens foram traduzidos e aplicados no estudo de Costa *et al.* (2008) com ênfase em gestão ambiental. Para este estudo, os mesmos itens foram readaptados para o contexto da gestão social e dispostos no questionário na forma de afirmações, com verificação do grau de concordância por meio de uma escala de Likert de cinco pontos.

Do mesmo estudo de Costa *et al.* (2008), foram extraídos os quatro itens sobre intenções futuras, nos quais questionava-se a probabilidade do respondente seguir a alternativa de envolvimento com a área social, e estes foram dispostos em uma escala de probabilidade de cinco pontos (com extremos de 1 para 'muito improvável', e 5 para 'muito provável').

Para introduzir as questões associadas à gestão social, foi colocada no questionário uma definição de gestão social deste conceito, que foi baseada na literatura analisada (ver item 2). A definição foi a seguinte: 1. a atividade de gestão associada às organizações não empresariais e não estatais, tais como cooperativas, associações, ONGs, e outras semelhantes; 2. e também a gestão das organizações e de suas relações com as mais variadas práticas

sociais de diferentes atores (governamentais, não-governamentais e do setor privado), associando objetivos não apenas econômicos, mas também sociais, políticos, culturais e ecológicos.

As decisões de aplicações foram as seguintes: o universo da pesquisa foi constituído por estudantes de cursos de graduação em Administração das instituições de ensino superior da cidade de Fortaleza – Ceará. Foi coletada uma amostra de 258 estudantes. Ressalta-se que a pesquisa não teve como finalidade generalizar os resultados para todo o universo da pesquisa, mas sim de gerar evidências dos resultados verificados. Nestes termos, esta amostra pode ser considerada adequada, na medida em que viabiliza os procedimentos de operacionalização adotados, permitindo alcançar esta finalidade.

A coleta de dados foi procedida pelos autores, e em cada situação a abordagem foi realizada diretamente em sala de aula, com o suporte dos professores. Os questionários foram aplicados nos meses de janeiro e fevereiro do ano de 2009, e o tempo médio de resposta foi de dez minutos.

Uma triagem preliminar indicou a existência de 45 questionários com problemas de resposta, e estes foram excluídos, restando válidos para as análises apenas 213 questionários. Os dados foram dispostos na planilha do software SPSS (versão 15), a partir da qual foi possível realizar as análises preliminares de valores faltantes (*missing values*), ou de valores atípicos (*outliers*). Estes procedimentos não indicaram a necessidade de exclusão de entradas de dados.

Após a consolidação da planilha, inicialmente foram extraídas as estatísticas descritivas das variáveis categóricas (primeiro e terceiro blocos). Para as variáveis da escala BERSI, procedeu-se inicialmente à análise fatorial exploratória, com a finalidade de avaliar a estrutura e a adequação fatorial dos itens. Em seguida, foram extraídas as médias e desvios padrão das variáveis (inclusive de intenções futuras), com verificação para o total da amostra e por categoria de gênero. A comparação de resultados por grupo se deu a partir da técnica estatística de análise de variância (ANOVA), que permite comparar a consistência estatística das diferenças dos resultados dos construtos para diferentes alternativas de variáveis categóricas.

Adicionalmente, foi verificada a confiabilidade dos conjuntos de itens através do coeficiente *Alpha* de Cronbach. De posse destes resultados, foi procedida a redução do número de variáveis a partir da agregação dos itens por fator, tendo-se adotado como procedimento a extração pela média das entradas das variáveis componentes. Este

procedimento, que é recomendado por Bagozzi e Edwards (1998), tem a vantagem de manter o resultado na escala da pesquisa (de 1 a 5), apesar de ter o problema da redução da dispersão, pela redução do tamanho do desvio padrão.

Todos os procedimentos estatísticos foram desenvolvidos com suporte nas recomendações de autores especialistas nas técnicas utilizadas (MALHOTRA, 1999; HAIR *et al.*, 2005), e foram realizados por meio do software SPSS, versão 15.

4 RESULTADOS

Para a avaliação dos dados da pesquisa de campo, decidiu-se pela exposição em três momentos distintos: inicialmente é apresentada a descrição da amostra; em seguida, apresentam-se os procedimentos da análise dos construtos da pesquisa; e, por fim, são apresentados alguns comentários adicionais sobre os resultados.

4.1 Descrição da amostra

Das 213 entradas consideradas, 56,3% correspondem a alunos de instituições públicas, e 43,7% referem-se a alunos de instituições privadas. Quanto à distribuição por ano letivo, 18,6% indicaram estar cursando o primeiro ano, 21,9% o segundo ano, 24,3% cursavam o terceiro ano, 22,4% o quarto ano, enquanto que o restante (12,9% dos respondentes) informou estar no quinto ano. Quanto às variáveis sócio-demográficas da escala, os resultados podem ser visualizados no quadro 1.

Considerando a distribuição das frequências pelas diferentes categorias das variáveis apresentadas, é possível assegurar a amostra apresentou um bom equilíbrio, correspondendo bem à realidade (exploratoriamente) verificada, o que confere condições consistentes para as análises posteriores.

Gênero		Estado Civil	
Masculino	53,1%	Solteiro	85,4%
Feminino	46,9%	Casado	10,8%
		Outro	3,3%
Idade		Renda	
Até 21 anos	33,8%	Até R\$ 1000,00	8,0%
Acima de 21 até 24 anos	28,2%	Acima de R\$ 1000,00 até R\$ 2000,00	17,8%
Acima de 24 até 28 anos	22,5%	Acima de R\$ 2000,00 até R\$ 3000,00	21,6%
Acima de 28 anos	15,5%	Acima de R\$ 3000,00	52,6%

Quadro 1 – Informações sobre a amostra

Fonte: Dados da pesquisa

Os estudantes também foram questionados sobre o fato de terem ou não, trabalhado com atividades associadas à gestão social. Apenas 22,1% afirmaram já possuir tal experiência, enquanto que a grande maioria (77,9%) afirmou não ter nenhuma experiência na área. Daqueles que responderam positivamente, nove indicaram ter o envolvimento da gestão social no próprio trabalho, cinco afirmaram que o tem devido a projetos na faculdade, vinte indicaram atividades junto a organizações não-governamentais (ONG's), e dois relataram trabalhar em empresa especializada na área de gestão social.

Quando indagados sobre onde, academicamente, a temática da gestão social deveria ser abordada, a maioria (49,3%) entendeu que o assunto deveria ser uma disciplina do currículo da graduação, e um total de 41,3% afirmou que o tema deveria ser abordado como projeto multidisciplinar ou como atividades complementares (o restante apontou 'outros' como resposta). Estes percentuais são indicativos de que uma disciplina no curso ou projetos acadêmicos satisfariam o interesse da grande maioria dos estudantes.

4.2 Análise dos construtos da pesquisa

Na análise do bloco de variáveis da escala BERSI, optou-se inicialmente por reunir as dez variáveis em um procedimento de análise fatorial exploratória. Assim, utilizando o método de estimação da análise de componentes principais, com rotação *varimax*, observou-se que dois fatores emergiram, com variância extraída de 57,4% (46,4% no primeiro fator e 10,9% no segundo). O quadro 2 (coluna Fatores) indica os valores dos escores fatoriais por variável nos dois fatores, e foram sombreados os escores das variáveis que compuseram cada um dos fatores para as análises agregadas (ver quadro 4, no item 4.3).

Conforme é possível verificar, são bem diferenciados os dois fatores, ficando cada um

A IMPORTÂNCIA PERCEBIDA E AS INTENÇÕES DE ENVOLVIMENTO COM A GESTÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE JUNTO A ESTUDANTES DE CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

com cinco variáveis (sombreadas), cada uma destaca com escore fatorial mínimo acima de 0,5. A análise dos sentidos dos enunciados das variáveis evidencia que o primeiro fator realça as variáveis associadas a ‘necessidade da formação na área de gestão social’, ao passo que o segundo fator eleva os escores de variáveis de sentido associado à ‘importância da formação prática em gestão social’.

Também foram extraídas as médias e os desvios padrão de cada uma das variáveis, inicialmente em uma medida geral. Em seguida, as medidas foram testadas a partir do conjunto de variáveis categóricas utilizadas na pesquisa, tendo-se verificado um destaque para as diferenças entre as duas categorias de gênero. Assim, para cada variável foi observada a consistência estatística das diferenças algébricas verificadas entre as variáveis por categoria, procedimento realizado com suporte da técnica análise de variância (ANOVA), que permite a comparação de médias entre categorias (HAIR *et al.*, 2005). Os resultados das médias, geral e por grupo, e a indicação de significância de diferença, também encontram-se no quadro 2 (coluna Médias).

Variáveis	Fatores		Média (desvio)		
	Fator 1	Fator 2	Geral	Homens	Mulheres
Cursos de Administração deveriam avaliar nos alunos conhecimentos sobre gestão social	0,841	0,089	3,64* (1,01)	3,46 (1,05)	3,84 (0,93)
Cursos de Administração deveriam incluir no currículo conteúdos/disciplinas sobre gestão social	0,742	0,206	4,10* (1,00)	3,96 (1,00)	4,27 (0,99)
Uma boa formação em Administração passa pela formação em gestão social	0,688	0,344	3,83* (0,98)	3,59 (1,06)	4,09 (0,82)
Cursos de Administração deveriam incluir tópicos, nas várias disciplinas, sobre gestão social	0,599	0,272	4,01* (0,95)	3,84 (0,97)	4,20 (0,88)
Cursos de Administração deveriam preparar estudantes para ser líderes de projetos sociais	0,593	0,311	3,80* (0,94)	3,57 (0,97)	4,07 (0,82)
Escolas de Administração deveriam incentivar estudantes para se envolverem em projetos sociais	0,215	0,809	4,36* (0,97)	4,21 (1,01)	4,53 (0,89)
Escolas de Administração deveriam oferecer oportunidades para que os estudantes aumentem sua compreensão sobre gestão social	0,222	0,785	4,42 (0,86)	4,34 (0,84)	4,51 (0,87)
Graduandos em Administração devem saber como resolver problemas de gestão social	0,167	0,731	4,30 (0,84)	4,27 (0,88)	4,33 (0,80)
Cursos de Administração deveriam envolver os estudantes em assuntos sociais	0,398	0,615	4,13* (0,94)	3,91 (1,02)	4,38 (0,78)
O aprendizado sobre gestão social é um assunto de grande importância para a formação em Administração	0,468	0,525	4,14 (0,87)	4,07 (0,89)	4,22 (0,84)

Notas: * Valores com diferença significativa nas médias dos dois grupos, a $p < 0,05$.

Quadro 2 – Medidas das variáveis da escala BERSI

Fonte: dados da pesquisa

Conforme é possível observar pelas médias gerais, nas variáveis do fator ‘necessidade da formação na área de gestão social’, as médias dos itens oscilaram bastante, sendo três delas menores que quatro, e duas com médias pouco acima deste valor. Tendo em vista que a escala foi de 1 a 5, é possível entender que os estudantes, em geral, percebem uma necessidade entre moderada e elevada. Com relação aos desvios padrão das cinco variáveis deste primeiro fator, observa-se que todos ficaram muito próximos de um, o que indica uma dispersão moderada nas percepções dos estudantes.

Já em relação às médias gerais das variáveis do fator ‘importância da formação prática em gestão social’, observaram-se médias mais elevadas, e todas acima de quatro, dando assim a indicação de que os estudantes consideram a formação prática em gestão social algo realmente importante. Adicionalmente, os desvios padrão ficaram todos abaixo de um, e foram menores que os desvios das variáveis do primeiro fator. A indicação é, portanto, de que os estudantes consideram a formação prática na área relevante, e são bastante convergentes quanto a esta opinião.

Pelas indicações de diferença entre as medidas, pode-se observar que as diferenças foram significativas em sete das dez variáveis, ilustrando que há uma variação sistemática das variáveis nestas duas categorias. A análise por variável mostra que as médias são sempre mais elevadas no sexo feminino, dando a indicação preliminar de que as mulheres percebem uma importância maior que os homens tanto para uma formação em gestão social, como para o conhecimento prático na área (ver outros detalhes no item 4.3).

Variáveis	Média (desvio)		
	Geral	Homens	Mulheres
Probabilidade de fazer cursos diversos na área de gestão social	3,23* (0,80)	3,07 (0,85)	3,42 (0,68)
Probabilidade de me envolver em projetos sociais	3,73* (0,85)	3,57 (0,89)	3,91 (0,78)
Probabilidade de fazer uma pós-graduação em gestão social	2,61* (0,96)	2,35 (1,02)	2,89 (0,82)
Probabilidade de trabalhar como gestor social	2,96* (0,96)	2,74 (1,03)	3,21 (0,81)

Notas: * Valores com diferença significativa nas médias dos dois grupos, a $p < 0,05$.

Quadro 3 - Intenções futuras em relação à gestão social.

Fonte: dados da pesquisa.

Já com relação às quatro variáveis sobre os ‘intenções futuras em relação à gestão social’, também foram extraídas as médias gerais e as médias comparativas por gênero. Os

resultados das médias gerais, ao contrário das variáveis dos dois fatores acima descritos, foram notadamente mais baixos, conforme pode ser observado no quadro 3. Além disso, os valores dos desvios, que foram também de nível baixo, indicam que esta posição é bastante convergente para a amostra.

Na análise por gênero, os resultados indicaram variações estatisticamente significativas nas quatro variáveis, e novamente aqui as médias foram mais elevadas para as mulheres em comparação com os homens.

Outro destaque foi que as médias das mulheres foram abaixo de três em uma só variável, indicando predisposições quase sempre de nível intermediário, com exceção somente para as intenções de cursar uma pós-graduação na área de gestão social. Já os homens mostraram uma média moderada somente para a variável associada ao interesse de se envolver em programas sociais, mas seu interesse em ser gestores sociais ou estudar na área pode ser considerado baixo. Os desvios padrão das variáveis por grupo indicam, ainda, que a dispersão no grupo dos homens é maior que no grupo das mulheres, dando, assim, a indicação de que as mulheres, além de terem um nível de intenções mais elevado, são mais convergentes em seus interesses.

4.3 Análise agregada e comentários adicionais

Para viabilizar uma análise agregada dos três aspectos avaliados, decidiu-se pela composição de cada bloco a partir das médias dos construtos (este procedimento foi viabilizado pelo sentido das variáveis e pelos resultados do coeficiente *Alpha* de Cronbach, que foi maior que 0,7 em cada dimensão).

Variáveis	Alpha	Média (desvio)		
		Geral	Homens	Mulheres
Necessidade da área no curso (F=17,455, p<0,001)	0,793	3,88 (0,72)	3,69 (0,73)	4,09 (0,64)
Importância da formação na área (F=5,954, p<0,05)	0,811	4,27 (0,68)	4,17 (0,69)	4,39 (0,64)
Intenções de envolvimento com a área (F=22,463, p<0,001)	0,762	3,13 (0,68)	2,93 (0,71)	3,36 (0,58)

Quadro 4 – Medidas integradas.

Fonte: dados da pesquisa.

No quadro 4, constam valores extraídos do *Alpha*, juntamente com as médias gerais e por gênero, além dos desvios padrão. Em uma análise dos três fatores integrados, percebe-se que:

- a Na medida agregada relativa à ‘necessidade da área no curso’, a média geral ficou em um nível intermediário (3,88), considerando que a escala foi de 1 a 5. A análise por gênero indicou, por outro lado, que há uma percepção de necessidade maior da parte das mulheres, inclusive com uma média que ficou já em um nível elevado (4,09), ao passo que a média dos homens permaneceu em um nível moderado (3,69);
- b Já na medida agregada do fator, a ‘importância da formação na área’, as médias geral e por grupo foram todas elevadas (4,27 – geral; 4,17 – homens; 4,39 – mulheres), porém, ainda assim, a média das mulheres foi estatisticamente mais elevada que a dos homens;
- c Por fim, o terceiro fator, que congrega as ‘intenções de envolvimento com a área’, teve uma média moderada (3,13), principalmente quando comparada aos resultados dos outros dois fatores anteriormente comentados. Aqui foi mais pronunciada a diferença entre gêneros, sendo que a média das mulheres ficou em um nível moderado (3,36), ao passo que a média dos homens foi baixa (2,93);
- d Em todas as verificações, os valores dos desvios padrão foram sempre baixos, indicando que, nas medidas agregadas, as percepções e intenções são sempre muito convergentes entre os respondentes da amostra, independente do gênero dos estudantes.

Os resultados do estudo trazem algumas informações que os autores consideram relevantes, principalmente com relação aos estudos da área de gestão social nos cursos de Administração. Sabe-se, contudo, que este campo da gestão social pode ser considerado ainda em formação, pelo fato de já ter seu elenco de atividades de educação e de pesquisa. Adicionalmente, o papel dos cursos de Administração, neste âmbito, parece ainda incerto. A perspectiva da multidisciplinaridade prevalece nas avaliações das questões sociais, e parece atender adequadamente às demandas atuais.

Todavia, é difícil pensar em uma perspectiva de gestão social consistente e profissional sem uma participação mais ativa e de liderança da área de Administração. Considerando que tal perspectiva necessita, também, de uma participação ativa não só dos

estudantes, mas também dos professores, os resultados desta pesquisa reafirmam o desafio, na medida em que os estudantes apontaram uma real preocupação com a área, conforme atestaram as médias e os desvios-padrão das variáveis dos construtos relacionados à relevância da gestão social para os cursos de Administração, muito embora o interesse pessoal em se engajar em atividades associadas à gestão social no futuro tenha sido considerado ainda baixo.

As razões do desinteresse observado não puderam ser suficientemente exploradas neste trabalho. É provável que a baixa intenção de se envolver na área explique-se pelo fato de os estudantes não perceberem a área como um campo de atuação que ofereça condições de empregabilidade, ou por entenderem que as demandas atuais não requerem mão-de-obra especializada em gestão, ou mesmo por suporem que a gestão social não seja de responsabilidade da área de Administração. Respostas mais consistente são desafios para estudos futuros.

Os resultados indicaram, ainda, a influência do gênero (masculino ou feminino), sendo que as mulheres apresentam maiores níveis de importância percebida na área e maiores intenções de envolvimento futuro, comparativamente aos homens. Este fato vai ao encontro do recente levantamento realizado pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, o qual aponta que “a presença feminina no comando de secretarias municipais ainda é pequena, mas aumenta quando a pasta trata de questões sociais”. (ANDRADE, 2009) Seja como for, outros estudos são indicados para explorar mais profundamente tais suposições.

Realizando uma comparação dentre as áreas de formação em gestão social e em gestão ambiental (COSTA *et al.*, 2008), destacou-se a convergência de resultado quanto a relevância e o interesse pessoal de engajar-se em projetos decorrente a cada uma das áreas. Considerando que as coletas de dados ocorreram em momentos distintos, com amostras independentes, os resultados reafirmam a forte semelhança de ambas na percepção dos estudantes (em relação aos construtos deste artigo).

Acredita-se, assim, que instituições, gestores, professores e pesquisadores devem direcionar esforços no sentido de despertar um maior interesse dos estudantes na área. Os resultados da análise de variância aqui desenvolvida apontam como direcionadora destas ações a necessidade de mais significativa preocupação destes agentes junto a estudantes do sexo masculino.

5 Considerações finais

Este estudo foi desenvolvido para gerar e oferecer informações relevantes para o aperfeiçoamento da formação em Administração, e, acredita-se que este pode ser de real valor para que gestores de cursos e de instituições de ensino com cursos na área direcionem mais consistentemente os planos de formação para um campo que pretende oferecer uma grande demanda de profissionais de administração no futuro.

Acredita-se, também, que a abordagem desenvolvida seja do interesse de professores e de autores de materiais didáticos da área de gestão, que têm informações para embasar uma formatação mais consistente dos conteúdos, a partir da agregação de tópicos sobre gestão social nas notas de aula das disciplinas e em materiais como livros e apostilas. Adicionalmente, os resultados juntam-se aos resultados de outros estudos, acreditando-se que, no conjunto, trarão contribuições para novas pesquisas sobre o tema de formação em Administração e formação em gestão social.

Os resultados da pesquisa, apesar do entendimento comentado acima, foram limitados, especialmente em razão da amostra coletada, que foi restrita a instituições de Fortaleza, além do fato de o procedimento de campo ter sido baseado em acessibilidade e conveniência. Seria relevante uma replicação deste estudo em outras cidades ou estados brasileiros, com aprimoramentos dos métodos de amostragem. O estudo também foi restrito a três construtos principais, além de ter deixado de abordar outras possibilidades. Recomenda-se, portanto, que outros tópicos associados ao tema gestão social sejam inseridos, tais como tópicos sobre voluntariado, responsabilidade social, dentre outros.

Outros trabalhos poderão investigar o posicionamento de professores e de gestores sociais ou governamentais sobre como deve ser o processo de formação do futuro gestor social e, a partir desta análise, comparar com os resultados alcançados neste trabalho, ao buscar a convergência entre a formação e a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADEC. **Nas secretarias municipais, mulheres são maioria apenas na área social.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2009/03/06/ult5772u3151.jhtm>>. Acesso em: 6 mar. 2009.

BAGOZZI, R. P.; EDWARDS, J. R. A general approach for representing constructs in organizational research. **Organizational Research Methods**. London, v. 1, n. 1, p. 45-87, 1998.

BORGES, A. C. V.; OLIVEIRA, C. T. F.; OSIAS, C. S.; REZENDE, C.; KNOPP, G. C.; CASTRO, R. M. F.; VERAS, T. R. Ensino e pesquisa em administração e gestão social: uma experiência de interação academia-sociedade. In: CANÇADO, A. C.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; RIGO, A. S. (Orgs.). **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008, v. 2. 445 p.

COSTA, F. J.; OLIVEIRA, L. G. L. A gestão ambiental nos cursos de administração: uma análise da perspectiva dos professores. **Revista Eletrônica de Gestão**. Picos-PI, v. 1, n. 1, p. 59-73, 2008. Picos, PI. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/reges/uploads/Artigo4.pdf>> Acesso em: 25 fev. 2009.

_____. _____. CAVALCANTE, E. S.; MUZZIO, H. A gestão ambiental na formação em administração: uma análise da perspectiva dos alunos. In: Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA, 10, Porto Alegre, 2008. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: ENGEMA, 2008.

FINCO, M. V. A.; FINCO, F. D. B. A. Em busca do modelo de gestão social: uma avaliação do programa de rede solidária de restaurantes populares no município de Palmas/TO através do método de valoração contingente. In: CANÇADO, A. C.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; RIGO, A. S. (Orgs.). **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008, v. 2. 445 p.

FISCHER, T.; MELO, V. P. Programa de desenvolvimento e gestão social: uma construção coletiva. In: FISCHER, T.; ROESCH, S.; MELO, V. P. (orgs.). **Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino**. Salvador: EDUFBA, CIAG/UFBA, 2006. (p. 13-41).

FISCHER, T. M. D. O futuro da gestão. **HSM Management**. v. 10, n. 64, set./out. 2007.

FRANÇA FILHO, G. C. Definindo gestão social. In: SILVA JÚNIOR, J. T.; MASIH, R. T.; CANÇADO, A.C.; SCHOMMER, P. C. (Orgs.). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2008, v. 1. 248 p.

GIANNELLA, V. Base teórica e papel das metodologias não convencionais para a formação em gestão social. In: CANÇADO, A. C.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; RIGO, A. S. (Orgs.). **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008, v. 2. 445 p.

GONDIM, S.; FISCHER, T.; MELO, V. P. Formação em gestão social: um olhar sobre uma experiência de pós-graduação. In: FISCHER, T.; ROESCH, S.; MELO, V. P. (orgs). **Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino**. Salvador: EDUFBA, CIAG/UFBA, 2006. (p. 43-61).

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO AKATU. **Centro de referência Akatu pelo consumo consciente**. São Paulo: Instituto Akatu, 2009. Disponível em: < <http://centro.akatu.org.br/cr/index.jsp>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2009.

MALHOTRA, N. K. **Marketing research: an applied orientation**. 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.

MÂSIH, R. T.; SILVA JR, J. T.; RAMOS, R. R. Fortalecimento das cadeias de valor locais como estratégia de inserção socioeconômica de jovens e mulheres na microrregião do litoral de Aracati/CE. In: CANÇADO, A. C.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; RIGO, A. S. (Orgs.). **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008, v. 2. 445 p.

NASCIMENTO, L. F. Quando a gestão social e a gestão ambiental se encontram. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração, 31. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

_____; LEMOS, Â. D. da C.; MELLO, M. C. A. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RIGO, A. S.; OLIVEIRA, D. G.; COSTA, F. J. C.; BRANDÃO, P. S. S.; SOUZA, D. D. Cooperativismo e profissionalização da gestão: um estudo das cooperativas agrícolas dos perímetros irrigados no Vale do São Francisco. In: CANÇADO, A. C.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; RIGO, A. S. (Orgs.). **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008, v. 2. 445 p.

SCHOMMER, P. C.; FRANÇA FILHO, G. C. **Gestão social e aprendizagem em comunidades**

de prática: interações conceituais e possíveis decorrências em processos de formação. In: SILVA JÚNIOR, J. T.; MASIH, R. T.; CANÇADO, A.C.; SCHOMMER, P. C. (Orgs.). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2008, v. 1. 248 p.

SILVA JUNIOR. J. T.; MÂSIH, R. T.; RAMOS, R. R.; MEDEIROS, A. C.; VIANA, T. A. Articulando diferentes metodologias de aprendizagem no ensino de gestão social na graduação: uma proposta do curso de administração da UFC – Campus Cariri. In: CANÇADO, A. C.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; RIGO, A. S. (Orgs.). **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008, v. 2. 445 p.

SLEEPER, B. J.; SCHNEIDER, K. C.; WEBER, P. S.; WEBER, J. E. Scale and study of student attitudes toward business education's role in addressing social issues. **Journal of Business Ethics**, N. 68, p. 381–391, Springer 2006.

TENÓRIO, F. G. **Um espectro ronda o terceiro setor, o espectro do mercado**: ensaios sobre a gestão social. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

_____. (Re)Visitando o Conceito de Gestão Social. In: LIANZA, Sidney e ADDOR, Felipe (orgs.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

VILLELA, L. E. Redes empresariais como germe da gestão social e do desenvolvimento local: o caso de Nova Friburgo/RJ. In: CANÇADO, A. C.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; RIGO, A. S. (Orgs.). **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas-TO: Provisão, 2008, v. 2. 445 p.